



Vulnerabilidade Social e Ambiental, Ações em Busca de Soluções

Social and Environmental Vulnerability, Action for Solutions

MATOS, Wéliton¹; CECCON, Simone¹.

¹Universidade Federal de da Grande Dourados - FCA, perezweliton@gmail.com; simonececon@ufgd.edu.br.

Resumo: O presente trabalho trata de um relato que visa compartilhar experiências, desde abril de 2018 até o presente momento, no Instituto Agrícola do Menor - IAME, localizado Rod Cel. Juca de Matos, Km 15, Distrito da Picadinha, Dourados – MS. O IAME é uma associação civil, de direito privado, de fins filantrópicos, sem fins lucrativos e de duração por tempo indeterminado. Sua finalidade estatutária é acolher crianças e adolescentes de oito a dezessete anos, do sexo masculino que se encontra em situação de risco e vulnerabilidade ou são órfãos, oferecer acolhimento provisório e excepcional sob medida de proteção. As ações desenvolvidas no IAME têm por objetivo de colaborar na implantação da horta, a partir de práticas orgânicas e envolvendo os menores internos neste processo, e partir destas práticas transformar a ação de construção da horta em uma oportunidade de desenvolverem habilidades e competências para a prática da agricultura orgânica, mais saudável para eles e menos agressiva ao meio, além de torná-los aptos a trabalharem por seus sustentos, buscando contribuir para a promoção de suas emancipações não apenas econômica mas também psicoemocional. Os resultados ainda que parciais, demonstram que os objetivos estão sendo atingidos.

Palavras-chave: Instituto Agrícola do Menor de Dourados–MS, Agroecologia, Sustentabilidade.

Abstract: The present work deals with an account that aims to share experiences, from April 2018 to the present moment, at the Agricultural Institute of Minor - IAME, located at Cel. Juca de Matos Highway, Km 15, district of Picadinha, Dourados - MS. IAME is a civil association, in private rights, for philanthropic purposes, non-profitable and of indefinite duration. Its statutory purpose is to welcome children and adolescents from age of eight to seventeen, who are at risk and vulnerable or are orphans, offer temporary and exceptional shelter under protection measures. The actions developed at IAME aim to collaborate in the restructuring of the IAME's garden from organic practices and involving the inner minors in this process, and from these practices transform the action of construction of the garden into an opportunity to develop skills and competencies for the practice of organic agriculture, healthier for them and less aggressive for the environment, besides making them able to work for their sustenance, an aid to the promotion of their economic and psycho-emotional emancipations. The results, although partial, show that the objectives are being achieved.

Keywords: Instituto Agrícola do Menor de Dourados –MS, Agroecology, Sustainability.



Contexto

O presente trabalho trata de um relato que visa compartilhar experiências, desde abril de 2018 até o presente momento, no Instituto Agrícola do Menor - IAME, localizado Rod Cel. Juca de Matos, Km 15, Distrito da Picadinha, Dourados – MS. O IAME é uma associação civil, de direito privado, de fins filantrópicos, sem fins lucrativos e de duração por tempo indeterminado. Sua finalidade estatutária é acolher crianças e adolescentes de oito a dezessete anos, do sexo masculino que se encontra em situação de risco e vulnerabilidade ou são órfãos, oferecer acolhimento provisório e excepcional para crianças e adolescentes do município de Dourados sob medida de proteção.

O IAME foi fundado em 16 de maio de 1980, possui uma área de 17 hectares, sendo que a metade é usada para atividades agropecuárias, tendo em visita a produção de alimentos para consumo próprio e também para aumentar a renda da entidade. Além das instalações nessa área também há açudes, pomares e hortas. A entidade tem uma nascente de água e um poço que abastece toda a estrutura.

Por muitos anos a instituição dependeu de promoções sociais (churrascos, bingos, etc.) realizadas em busca de recursos para a construção da sede do IAME, graças ao esforço pessoal de vários integrantes da sociedade. Seis anos mais tarde, em 1986, surgiu o interesse de Igrejas Evangélicas de a Alemanha em assumir a administração da entidade, investindo recursos para o seu desenvolvimento. Assim, a partir de 1987 o IAME recebeu da Alemanha uma grande injeção de recursos, propiciando o melhoramento na infra-estrutura, com construções novas, aquisição de veículos, investimentos para aumento da produção agropecuária. Mas esta ajuda financeira cessou e nos anos subsequentes a entidade vive lutando querendo se adequar financeiramente. Em função disso, encontrou como saída o arrendamento de sua área agricultável com consequências ambientais desastrosas.

Atualmente o IAME continua com problemas financeiros, com um passivo ambiental pela derruba da sua reserva legal. Antes do projeto a instituição se encontrava em situação vulnerável pois onde a áreas que deveriam qualificar o instituto como agrícola, estavam abandonados por falta de mão de obra e orientação técnica.

O instituto que hoje abriga 15 internos, está sob nova direção por indicação jurídica, e vive de doações. A atual direção luta em busca de parcerias não apenas para sanar questões financeiras, mas na recuperação do pomar (perdido por doenças fitossanitárias), recuperação da horta, da reserva legal e na educação dos menores internos. Ao conversar com a nova diretora (Kelly Gavioli) esta se demonstrou aberta para parcerias e cheia de vontade reconstruir a história do lugar, recuperar a horta, criar animais, recuperar o pomar, o tanque de piscicultura e a reserva legal que foi derrubada desde o período que parte da área vem sendo arrendada.

A aproximação do instituto teve com o objetivo de colaborar na reestruturação da



horta a partir de práticas agroecológicas e/ou orgânicas e envolvendo os menores internos neste processo. Um segundo objetivo foi transformar a ação de construção da horta em uma oportunidade de desenvolverem habilidades e competências para a prática da agricultura orgânica, mais saudável para eles e menos agressiva ao meio, e mais autônoma no aspecto do conceito de produção agroecológica além de torná-los aptos a trabalharem por seus sustentos, buscando contribuir para a promoção de suas emancipações não apenas econômica, mas também psicoemocional.

Descrição da Experiência

Nossas ações ainda são incipientes, porém já foi implantado o conceito de coleta seletiva do lixo, para a separação dos resíduos orgânicos que são utilizados na compostagem, fornecendo adubo orgânico para a horta. Estão sendo implementadas idéias relacionadas à conscientização e cuidados com os resíduos produzidos por cada um e que a responsabilidade do lixo é de quem os produz, para implementar, de forma organizada, a separação dos resíduos sólidos que possam ser reciclados, através desses trabalhos, as crianças passaram agir de maneira mais ecológica. Temos como proposta a realização do projeto de coleta seletiva formar parceria com a Associação de Agentes Ecológicos – AGEKOLD, para inserir a entidade na rota de coleta de materiais para reciclagem.

Para que se tornasse viável a produção da horta, foi efetuada uma limpeza na área, retirando todos os materiais (lixos) que estavam espalhados. Após a demarcação dos canteiros, todos com 1m de largura e 0,25m de altura, para o preparo do solo e formação dos mesmos, foi utilizado um conjunto trator e rotocanteirador, disponibilizado pela Faculdade de Ciências Agrárias – FCA, da UFGD. A horta foi cercada com pedaços de telas (reaproveitados), que estavam à disposição nas redondezas do instituto.

Para implantação da produção, tem sido utilizada principalmente mudas em sistema de transplantio. Os tratamentos culturais são feitos sem adição de componentes químicos, para uma melhor qualidade da produção e conseqüentemente da alimentação, tornando-a mais saudável.

A adubação é feita com cama de frango, pó de rocha e a partir da produção de compostos vegetais, através do tratamento dos materiais orgânicos residuais, procedentes da cozinha. O material da decomposição e reciclagem de resíduos vegetais junto com o adubo é incorporado no solo e tem favorecido o desenvolvimento das plantas, além de garantir segurança alimentar e aliviar as preocupações ambientais.



Para o controle de plantas que estão fora do sistema, utiliza-se cobertura vegetal sobre o solo e, quando necessário, realizamos uma capina seletiva. A matéria orgânica sobre o solo condiciona e contribui, de maneira muito efetiva, para sua saúde, aumentando a atividade microbiológica, aeração, estruturação e infiltração e retenção de água.

Com o objetivo de atender a demanda hídrica das culturas, foi implantado um conjunto de irrigação localizada, por gotejamento. Este sistema permite fornecer água nos momentos corretos, reduzindo a superfície do solo a ser molhada, em razão de a aplicação ser diretamente sobre a zona radicular das culturas e em pequenas quantidades, evitando consumo excessivo de água, através das perdas por evaporação e, resultando em produções mais efetivas. Os equipamentos utilizados no sistema, como: canos, conexões e fitas gotejadoras, foram obtidos pelo reaproveitamento de materiais disponíveis na entidade e os faltantes foram comprados ou doados pela UFGD.

Tem sido cultivado e produzido na horta as seguintes plantas, alfaces lisa, crespa e crespa roxa, salsinha, cebolinha, brócolis, couve-manteiga, couve-flor, rabanete, cenoura, batata-doce, abacaxi, cana caiana, mandioca, maxixe, coentro, abóbora paulista e melancia.

Foi planejado e está programado, no início de 2019, implantar em uma área adjacente um sistema de produção agroflorestal, a utilização de árvores será fundamental para a recuperação das funções ecológicas, e propiciar maior restabelecimento das crianças com as relações da natureza.

Para amenizar a situação vivida pelas crianças o projeto visa melhorar a qualidade da alimentação; criar oportunidade para que os meninos aprendam cuidar das plantas; orientação no plantio, cultivo e colheita do próprio alimento e de maneira diversificada, e ainda que façam exercícios físicos e tenham prazer durante o trabalho; além da possível geração de rendas.

A proposta deste projeto não se reduz apenas a produção agroecológica, para melhorar a qualidade da alimentação destes meninos, e sim, em ensiná-los a produzir seu alimento. Como o acolhimento do IAME é provisório e excepcional para crianças e adolescentes em risco social, o objetivo é torná-los aptos, capazes e autossuficientes para seguir suas vidas como cidadãos com competências e de lutar por suas sobrevivências.

Desse modo, a construção de horta orgânica transcorre agregando ideias e situações que interligam as condições de existência no campo. Ainda que futuramente não venham a viver em um cenário rural, as condições de trabalho, sempre em equipe, e a responsabilidade do cuidado na irrigação, adubação entre



outros, caminha em direção e inserções destes meninos no meio em que vivem, “eles passam a fazer parte do ambiente e não apenas estar nele”.

Segundo Marx (1999, p.70), o homem é um ser repleto de possibilidades, e a partir disso, ele constrói o mundo e a si próprio, ou seja, ao transformar a natureza em busca de satisfazer suas necessidades ele transforma o mundo e a si mesmo. No entanto, esta capacidade de transformar ao mundo pelo trabalho em busca de satisfação das necessidades humanas, precisa ser acompanhada de um contexto reflexivo sobre a produção sustentável, ou seja, que exploração do meio possa garantir que as necessidades atuais sejam atendidas desde que, não se comprometa o ambiente (recursos naturais) de atender as necessidades das gerações futuras.

Nada mais adequado para um Instituto educacional agrícola, trabalhar produção de alimentos baseados na agroecologia com vistas a sustentabilidade, ou seja, uma produção agrícola que vise viabilidade econômica, ser socialmente justa e correta ecologicamente, afinal o público alvo do instituto são meninos em vulnerabilidade social, que são acolhidos por um período provisório e excepcional. Neste período, estes meninos precisam de orientação, entre outras para a vida profissional em busca de suas emancipações econômicas, e por estar em um Instituto agrícola, a produção de alimento é, sem dúvidas a melhor opção. Outro forte motivo para se trabalhar em busca de sustentabilidade é o fato do IAME, ter um histórico de degradação de sua APP - Área de Proteção Ambiental, durante o período que vem tendo suas terras arrendadas. Nesta área, encontra-se uma grande nascente que aflora em diversos pontos. Da qualidade desta água, depende o futuro da horta que esta foi implantada, o abastecimento da residência dos meninos e até a sedentação dos animais. Ou seja, a vulnerabilidade ambiental da área põe em risco a sobrevivências de muitos seres, entre eles, meninos em vulnerabilidade social.

Freitas e Maia (2009) apontam a percepção pela educação ambiental como uma tomada de consciência do ambiente pelo homem, ou seja, o ato de perceber o ambiente que se está inserido, aprendendo a proteger e cuidar do mesmo. Por isso, enquanto estamos ensinando-os técnicas de produção orgânica, vamos conversando sobre os conceitos, técnicas e objetivos desta forma de produção, que visa produzir alimentos, produzindo um menor impacto ambiental possível.

Resultados

As mudanças no local após a implantação da horta, não é percebida apenas física e ambientalmente, mas, psico e socialmente nos 15 meninos, futuros caboclos atuantes no campo, que revezam a nos acompanhar (sempre no contraturno escolar).



Figura 1. Canteiros sendo preparados.

Outro resultado interessante observado é a dedicação e comprometimento dos meninos com as tarefas, além dos aspectos de socialização, pois esses têm se mostrado ativos, motivados e descontraídos nas atividades realizadas durante a execução do projeto.



Figura 2. Crianças fazendo manejo agroecológico na horta.



Figura 3. Mudas doadas que foram transplantadas.



Figura 4. Horta do IAME, plantas em desenvolvimento e sistema irrigação.

Apesar destes resultados, e estarmos contando com a mão de obra de um estagiário que está concluindo sua graduação em agronomia, temos muitas dificuldades financeiras e falta de mão de obra para darmos continuidade ao sonho de tornar o IAME em uma instituição autossustentável.

Esperamos que a implantação futura de uma agrofloresta possa contribuir com um impacto maior ainda na educação dessas crianças, isto será possível através de mais ações voluntárias e trabalhos extensão.



Referências

FREITAS, J. R. S.R; MAIA, K.M.P. Um estudo da percepção ambiental entre alunos do ensino de jovens e adultos e 1º ano do ensino médio da fundação de ensino de Contagem (FUNEC) - MG. **Rev. Sinapse Ambiental**, p. 52-77, dez. 2009.

KUHNEN, A. Meio Ambiente e vulnerabilidade. A percepção ambiental de risco e o comportamento humano. **Cad.Geografia (Londrina)**, v. 18, n. 2, p.37-52, 2009.

MARX, K.; ENGELS, F. **Ideologia Alemã** (Feuerbach). 11.ed. Trad. do alemão por José Carlos Bruni e Marco Aurélio Nogueira. São Paulo: Hucitec, 1999.